



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO
Comissão de Graduação do Curso de Museologia - COMGRAD/MSL



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia

Porto Alegre, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE MUSEOLOGIA
2019

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Chefe Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Profa. Dra. Ana Celina Figueira da Silva (coordenadora COMGRAD/MSL e membro NDE/MSL)

Profa. Dra. Márcia Regina Bertotto (coordenadora substituta COMGRAD/MSL)

Profa. Me. Marlise Giovanaz (membro COMGRAD/MSL e coordenadora NDE/MSL)

Profa. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria (membro COMGRAD/MSL e membro NDE/MSL)

Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (membro COMGRAD/MSL)

Esp. Anamaria Teixeira da Rosa (membro COMGRAD/MSL e Técnica em Assuntos Educacionais)

CRIAÇÃO CAPA

Clube de Criação da FABICO (Caixola)

SUMÁRIO

	PREFÁCIO	5
1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	9
1.1	Políticas institucionais no âmbito do curso	9
1.2	Objetivos do curso	10
1.3	Perfil profissional do egresso	10
1.4	Estrutura curricular	14
1.5	Conteúdos curriculares	18
1.6	Metodologia	23
1.7	Estágio curricular supervisionado	27
1.8	Atividades complementares	29
1.9	Trabalhos de conclusão de curso (TCC)	30
1.10	Apoio ao discente	31
1.11	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	35
1.12	Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	39
1.13	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	40
1.14	Número de Vagas	42
2	CORPO DOCENTE	45
2.1	Núcleo Docente Estruturante	45
2.2	Atuação do coordenador	46
2.3	Regime de trabalho do coordenador de curso	46
2.4	Atuação do colegiado de curso ou equivalente	47
3	INFRAESTRUTURA	49
3.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	49
3.2	Espaço de trabalho para o coordenador	49
3.3	Salas de aula	50
3.4	Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	50
3.5	Laboratórios didáticos de formação específica	51

3.5.1	Laboratório de Pesquisa e Extensão Museológica - LAPEM	51
3.5.2	Laboratório de Cultura Material e Conservação - CMC	52
3.5.3	Laboratório de Criação Museográfica - CRIAMUS	53
3.5.4	Mezanino do Museu da UFRGS	53

PREFÁCIO

Há indícios da necessidade de formar profissionais museólogos(as) desde o início do século XX. Uma política para tal realização ganhou força no Rio Grande do Sul nos anos 1990, quando entidades como o Sistema Estadual de Museus (SEM/RS) e o Conselho Regional de Museologia 3ª Região (COREM 3ª Região) endossaram junto à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a necessidade social de um curso de graduação em Museologia no âmbito do estado. Aconteceram anteriormente cursos de especialização, mas o campo museal sul-rio-grandense solicitava um estudo de viabilidade para a criação de um curso de graduação em Museologia. Naquele momento o estado tinha poucos museólogos, a maioria com a titulação por meio da opção de provisionado - ou seja, profissionais com pelo menos cinco anos de exercício na área -, possibilitada pela Lei Nº 7287 de 18 de dezembro de 1984.

Em 2006 foi designado pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (DCI/FABICO), através da Portaria Nº 7/2006, um Grupo de Trabalho para o estudo da viabilidade da implantação do Curso de Museologia, integrado por docentes da Universidade e atuantes do campo. Nesse ano foi criado o Curso de Museologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Contudo, pesquisa realizada naquele momento detectou que somente uma graduação não era suficiente para suprir as necessidades desses profissionais no estado. Entre os resultados mais significativos da pesquisa realizada pelo grupo de trabalho instituído no DCI/FABICO citam-se:

- a) cerca de 35% dos museus daquele período se caracterizavam como museus históricos, e em percentuais menores, museus antropológicos, arqueológicos, de ciências naturais e artes. Desse modo, o acervo histórico, considerado como o de maior abrangência, era predominante nos museus em todas as regiões do estado;
- b) no que se refere ao tipo de instituições de que fazem parte, 69% eram públicas e mantidas por instituições municipais. Já os museus mantidos pelo governo estadual

(18%) e federal (13%) localizavam-se em municípios de médio e de grande porte, como Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre;

c) apenas 9% dos profissionais que atuavam em museus possuíam registro junto ao COREM 3ª Região, especialmente na modalidade de provisionados. Este fato, por si só, expunha a carência de formação profissional e a demanda por museólogos;

d) embora os entrevistados tenham declarado que a forma de ingresso na instituição museu tenha sido por concurso, na maioria das vezes isso correspondia ao ingresso no serviço público e, não necessariamente, na função específica, pois também sinalizaram, na ficha, que estavam exercendo a função de museólogo por convite e/ou por função gratificada;

e) não havia profissionais habilitados atuando na grande maioria das 168 instituições museais públicas e privadas em funcionamento no estado no ano de 2006;

f) as funções específicas de museólogos permaneciam sendo exercidas por outros profissionais que, por maior que fosse seu empenho e motivação, não possuíam formação teórica, metodológica e técnica adequadas para isso;

g) em 2006 o número de profissionais cadastrados no COREM 3ª Região decresceu de 110 para apenas 79 profissionais.

Este histórico permite vislumbrar a importância da criação do Curso de Museologia da UFRGS no sentido de sanar uma lacuna expressiva no desenvolvimento desse campo no Rio Grande do Sul. Assim sendo, o Curso teve autorização de funcionamento pela Decisão Nº 223/2007, do Conselho Universitário da UFRGS, em sessão de 20 de julho de 2007, tendo em vista o constante no processo Nº 23078.031830/06-11, de acordo com o parecer Nº 138/2007 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos. Em 2008 foi realizado o vestibular e houve o ingresso da primeira turma de 30 alunos.

Em 2018 completamos dez anos de graduação, neste período os docentes, discentes e corpo técnico do Curso trabalharam no aperfeiçoamento das características do mesmo. Atualmente a proposta curricular baseia-se em dois grandes eixos conceituais, caracterizados por: Formação Geral Humanística: estudos históricos,

culturais e sociais; e Formação Específica em Museologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados.

O Curso funciona em dois prédios do Campus Saúde: Rua Ramiro Barcelos, números 2705 e 2777, localizados no Bairro Santana, onde estão distribuídas as salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios especializados e setores administrativos. Estão diretamente envolvidos com o andamento e aprimoramento do Curso a Comissão de Graduação em Museologia (COMGRAD/MSL), o Núcleo Docente Estruturante da Museologia (NDE/MSL), o Departamento de Ciências da Informação (DCI) e a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO).

Destaca-se que o Bacharelado em Museologia da UFRGS tem como missão formar profissionais para atuar na preservação e gestão do patrimônio integral nas suas dimensões culturais e ambientais, promovendo ações de salvaguarda, investigação, comunicação e preservação dos bens culturais (materiais e imateriais) com vistas à transformação social e à construção da cidadania.

Tal amadurecimento e consolidação da graduação gerou no ano de 2015 a discussão e os estudos necessários para elaborar o projeto de criação do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa). No início de 2016 iniciou a tramitação na Universidade do processo para oferta desse mestrado acadêmico, que, uma vez aprovado em maio de 2016, foi enviado à CAPES. Em janeiro de 2017 o PPGMusPa foi credenciado no âmbito do sistema nacional de pós-graduação.

O Curso de Museologia tem contribuído com o atendimento da demanda do campo profissional desde sua criação. Atualmente o estado conta com 585 museus cadastrados pelo Sistema Estadual de Museus e apenas 240 museólogos registrados no Conselho Regional de Museologia. Os egressos de nossa graduação têm atuado em instituições museais, ocupando cargos de diretoria, coordenadorias técnicas, consultorias, junto a diferentes tipologias de museus do Rio Grande do Sul e do país e também realizando docência na área. Porém, ainda estamos distantes da suficiência de profissionais formados para atender ao mercado de trabalho para o profissional museólogo. É um compromisso da universidade pública federal formar profissionais com consciência civil e cidadão, que atuem eticamente, defendendo a diversidade

cultural e sejam protagonistas neste processo. O Curso de Bacharelado em Museologia é um deles.

Apresentamos, a partir de então, as linhas definidoras do Curso de Bacharelado em Museologia da UFRGS, ressaltando as características, aptidões e estratégias pedagógicas de formação do(a) profissional museólogo(a).

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Museologia da UFRGS alinha-se aos seguintes princípios expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2016-2026): autonomia universitária; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; ética; pluralidade e democracia; respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais; liberdade acadêmica; excelência; diversidade; sustentabilidade; compromisso social; valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes. Alinha-se também aos seguintes valores: responsabilidade social; transparência; inclusão; responsabilidade ambiental; promoção do bem-estar social; inovação; internacionalização; interdisciplinaridade.

A comunidade da FABICO construiu um PDI próprio (2018-2020) onde indica que preza pelo entrelaçamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de uma estrutura que harmonize e, ao mesmo tempo fomente, as competências de cada uma dessas instâncias, respeitando suas respectivas naturezas.

Com o objetivo de contemplar os princípios e valores referidos acima pela nossa universidade e unidade, o Curso de Museologia, procura atender aos princípios do respeito à pluralidade social e cultural; a defesa da democracia e da participação ampla nas decisões e projetos realizados; a valorização da iniciativa e da criatividade de docentes, discentes e técnicos; o incentivo de uma cultura de sustentabilidade e de educação ambiental; o incentivo à internacionalização e ao contato com profissionais de outros locais; e finalmente no apoio à atuação de seus membros junto à comunidade regional. Isto tem resultado em projetos de pesquisa e de extensão, com atuação de docentes, discentes e técnicos, realizados em instituições de cultura na região metropolitana de Porto Alegre, bem como em instituições da sociedade civil que estejam abertas a ações de caráter museológico, de defesa da diversidade cultural e ambiental e na valorização da potencialidade dos membros de nossa comunidade.

1.2 Objetivos do Curso

O **objetivo do Bacharelado em Museologia da UFRGS** é formar profissionais que atuem na preservação e gestão do patrimônio integral nas suas dimensões culturais e ambientais, promovendo ações de salvaguarda, investigação, comunicação e preservação dos bens culturais (materiais e imateriais) com vistas à transformação social e à construção da cidadania. Ao final da trajetória acadêmica o aluno receberá o grau de Bacharel(a) em Museologia. O Curso também intenciona formar museólogos que se tornem agentes de reflexão sobre a Museologia na contemporaneidade a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico. Neste sentido, o Curso se propõe a: 1) oportunizar condições adequadas para que o aluno possa desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional da Museologia, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 2) produzir e divulgar o conhecimento na área da Museologia em uma perspectiva integrada às demais ciências; 3) habilitar profissionais para atuarem de forma dinâmica no gerenciamento de instituições, para formulação e implementação de políticas vinculadas ao campo da Museologia e para a utilização de metodologias e técnicas no âmbito da salvaguarda e da comunicação com vistas à preservação de diferentes tipologias de acervo - incluindo a cultura material, imaterial e digital. Ressalta-se que esses objetivos estão alinhados com as competências e habilidades do profissional museólogo contemplados no parecer CNE/CES Nº 492/2001, que apresenta as Diretrizes Curriculares para os Curso de Museologia.

1.3 Perfil profissional do egresso

O Curso de Museologia da UFRGS tem estabelecido relações institucionais com Museus e Centros Culturais na cidade de Porto Alegre e região metropolitana, através da atuação de seus estudantes e egressos, consolidando sua participação no campo museal regional e nacional. Com o objetivo de consolidar a área acadêmica da

Museologia foi criado o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio na FABICO/UFRGS, potencializando o espaço de produção do conhecimento iniciado no Curso de graduação.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Museologia da UFRGS, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) pela Decisão Nº 138/2015, alinha-se aos princípios expressos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS (PDI) citado anteriormente. Procura, também, contemplar a Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, principalmente no que tange às finalidades da educação superior expressas em seu artigo 43.

O Curso de Bacharelado em Museologia da UFRGS visa a formação de um profissional consciente da relação profunda do ser humano (sujeito) com o bem cultural (objeto) e do valor que as teorias e os paradigmas da ciência possuem para o desenvolvimento e preservação do patrimônio construído pelas sociedades; capaz de intervir e de interagir crítica e criativamente nos contextos sociais, na defesa dos ideais éticos de respeito à vida, à diversidade, ao patrimônio ambiental e cultural e à igualdade de direitos; de agir como propositor, gestor e executor de políticas relacionadas à Museologia; de atuar no processo de musealização, através da preservação, pesquisa e socialização da museália, objetivando a produção do conhecimento. A formação desse profissional está alinhada com o Perfil dos Formandos, previsto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia (Parecer CNE/CES Nº 492/2001).

A formação do museólogo supõe o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente, aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.

Ressalta-se que o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 define as competências e habilidades desejadas para os graduados em Museologia. Essa orientação potencializa a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso (com ênfase nos domínios e nas atitudes do profissional diplomado):

Gerais

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

Para o efetivo aprimoramento das competências e habilidades do museólogo formado por essa graduação, a equipe envolvida - NDE/MSL e COMGRAD/MSL com o apoio do Setor Acadêmico da FABICO -, atendendo demandas da comunidade discente, revisa e avalia sistematicamente, por meio de dinâmicas coletivas, como

esses indicadores são desenvolvidos nas atividades acadêmicas. As disciplinas obrigatórias foram organizadas como pressupõe o Parecer CNE/CES Nº 492/01, denominadas como Eixo de Formação Geral Humanística: estudos históricos, culturais e sociais e Eixo de Formação Específica em Museologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados.

Reforça-se que o principal propósito do Curso é formar profissionais com capacidade de gestão no campo museal em relação com outras áreas culturais e do conhecimento. Deseja-se que o profissional museólogo desenvolva o pensamento crítico e atue com criatividade na articulação entre teoria e empiria. Nesse sentido, a formação acadêmica estimula, por meio da aquisição de conhecimentos teóricos e experiências presenciadas, a formação de valores e atitudes que fundamentam o papel e contribuição social do profissional, como a responsabilidade social e ambiental, a transparência, a inclusão, a promoção do bem-estar social, a inovação, a internacionalização e a interdisciplinaridade, alinhando-se ao PDI da UFRGS.

Assim, busca-se a formação de um profissional com atitudes de participação ativa. Sua atuação é abrangente: o museólogo pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica; em inúmeras instituições ligadas à Museologia, ao Patrimônio, à Memória e à Cultura, dentre os quais: Museus Arqueológicos, Antropológicos e Etnográficos; Museus de Arte e História; Museus Militares; Museus de Ciências e de Tecnologias; Museus Universitários; Museus-Casa; Museus Virtuais / Digitais; Museus de Território; Museus da Natureza; Ecomuseus e Museus Comunitários; Fundações Culturais; Centros de Pesquisa, Documentação e Informação; Centros de História, Arte e Cultura; Centros de Ciência e Tecnologia; Centros de Conservação, Preservação e Restauração; Sítios Arqueológicos e Históricos; Parques, Monumentos e Reservas Naturais; Cidades Monumento; Aquários, Zoológicos e Jardins Botânicos; Planetários; Órgãos públicos de Cultura e Patrimônio; Antiquários e Galerias de Arte; Coleções públicas e particulares; Arquivos e Bibliotecas. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

As atribuições e atuação do profissional museólogo estão em consonância com o Decreto Nº 91.775/1985, que regulamenta a Lei Nº 7.287/1984 sobre a profissão de

museólogo. Estudo realizado pela Comissão de Graduação evidencia que o egresso em Museologia da UFRGS tem contribuído para as necessidades nacionais, regionais e locais do campo museal, embora haja dificuldades para sua inserção no mercado de trabalho (contratação apenas por indicação, serviços temporários, concursos públicos incipientes). Assim, reforça-se a participação de egressos no campo museal do Rio Grande do Sul não somente em aspectos profissionais, mas também políticos, ocupando, por exemplo, espaços de militância como o Conselho Regional de Museologia - COREM 3ª Região. Além disso, há egressos atuando como docentes de ensino superior e seguindo seus estudos em nível de Mestrado e Doutorado, inclusive sendo alto o índice de ingresso destes no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio.

1.4 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Museologia da UFRGS baseia-se em dois grandes eixos conceituais, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES Nº 492/2001 e Parecer CNE/CES Nº 1363/2001), a saber: Formação Geral Humanística: estudos históricos, culturais e sociais; e Formação Específica em Museologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados. Nesse sentido, a estrutura curricular aprofunda a identidade do Curso, mostrando-se afinado com o perfil do egresso como um gestor no campo museal e do patrimônio com conhecimento de conteúdos aplicados e profunda visão crítica da sociedade em que está inserido. Na figura 1, demonstramos essa distribuição por meio das disciplinas obrigatórias:

Figura 1 - DCN. Diretrizes Curriculares Nacionais MUSEOLOGIA

DCN. Diretrizes Curriculares Nacionais MUSEOLOGIA

ÁREA 1: CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL:
Estudos Filosóficos Sociais e Históricos

ÁREA 2: CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA:
Museologia: Teoria, Metodologia e Prática

Etapa 1				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03234	CULTURA, CIDADANIA E AMBIENTE	60	4	Obrigatória
BIB03237	HISTÓRIA DOS MUSEUS E DOS PROCESSOS MUSEOLÓGICOS	60	4	Obrigatória
BIB03076	HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	60	4	Obrigatória
BIB03207	INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA	60	4	Obrigatória
BIB03356	INTRODUÇÃO À GESTÃO CULTURAL	60	4	Obrigatória
Etapa 2				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03211	CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS	60	4	Obrigatória
BIB03210	DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA	60	4	Obrigatória
BIB03057	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	60	4	Obrigatória
BIB03268	MEMÓRIA SOCIAL	60	4	Obrigatória
BIB03269	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	60	4	Obrigatória
Etapa 3				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03083	CONHECIMENTO E SOCIEDADE	60	4	Obrigatória
BIB03122	ESTUDOS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL E MUSEUS	45	3	Obrigatória
BIB03218	MUSEOLOGIA E TEORIA DO OBJETO	60	4	Obrigatória
BIB03238	PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO PREVENTIVA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS	45	3	Obrigatória
BIB03239	TEORIA MUSEOLÓGICA INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA	60	4	Obrigatória
Etapa 4				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB02009	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - A	30	2	Obrigatória
BIB02008	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS	60	4	Obrigatória
	ESTÁGIO EM MUSEUS - A Créditos Obrigatórios: 58	150	0	Obrigatória
BIB03209	GESTÃO EM MUSEUS e CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS e INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA e DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS e INTRODUÇÃO À GESTÃO CULTURAL	60	4	Obrigatória
BIB02007	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	30	2	Obrigatória
BIB03243	SEMINÁRIO EM MUSEUS I Créditos Obrigatórios: 58	60	4	Obrigatória

DCN. Diretrizes Curriculares Nacionais MUSEOLOGIA

■ **ÁREA 1:** CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL:
Estudos Filosóficos Sociais e Históricos

■ **ÁREA 2:** CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA:
Museologia: Teoria, Metodologia e Prática

Etapa 5				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03240	CULTURA MATERIAL E CULTURA VISUAL NA MUSEOLOGIA BRASILEIRA	60	4	Obrigatória
BIB03212	EXPOGRAFIA	60	4	Obrigatória
BIB03202	HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	60	4	Obrigatória
BIB03208	MUSEOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	60	4	Obrigatória
BIB03107	PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL	60	4	Obrigatória
Etapa 6				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03241	EDUCAÇÃO EM MUSEUS	60	4	Obrigatória
BIB03123	ESTUDO DE PÚBLICO EM MUSEUS	45	3	Obrigatória
BIB03220	MUSEUS E DIVERSIDADE CULTURAL	60	4	Obrigatória
BIB03215	PROJETO DE CURADORIA EXPOGRÁFICA	60	4	Obrigatória
BIB03270	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS	45	3	Obrigatória
Etapa 7				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03242	ARQUITETURA E ESPAÇOS EM MUSEUS	45	3	Obrigatória
BIB03227	INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MSL	60	4	Obrigatória
BIB03213	MUSEOLOGIA E ARTE	60	4	Obrigatória
BIB03217	PRÁTICA DE EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS	120	8	Obrigatória
Etapa 8				
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito	Caráter
	ESTÁGIO EM MUSEUS B	150	0	Obrigatória
BIB03244	SEMINÁRIO EM MUSEUS II	60	4	Obrigatória
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MSL	120	0	Obrigatória

Fonte: Das autoras, 2019.

A carga horária do Curso está organizada da seguinte forma: total de 161 créditos (2835 horas), assim divididos: 133 créditos obrigatórios (1995 horas), 20 créditos eletivos (300 horas), estágio obrigatório (300 horas), trabalho de conclusão do curso (120 horas) e 8 créditos em atividades complementares (120 horas). Vale ressaltar que as atividades de ensino do Curso são caracterizadas como uma programação particular de conteúdos teórico-práticos ou teóricos integrantes de uma área definida do conhecimento, a serem ministradas em um tempo determinado, atendendo ao Calendário da Universidade e correspondendo a um determinado número de créditos. **Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas.** As disciplinas poderão ser: obrigatórias, quando forem tidas como imprescindíveis à formação que a Universidade e o Curso visam proporcionar; eletivas, aquelas que forem de livre escolha do aluno, para a sua especialização, dentro do elenco oferecido pelo Curso,

necessárias à integralização do número total de créditos do currículo (Art. 128, capítulo II, Seção I do Regimento Geral da UFRGS).

Deve-se ressaltar que a evolução que vem ocorrendo na concepção dos museus como instituições de preservação e gestão da memória social exige a concepção de um currículo contemporâneo, aberto o suficiente para que consiga abarcar a amplitude da problemática da cultura no mundo atual. Vale salientar que o currículo do Curso também visa contemplar disciplinas que **dialoguem com as demandas sociais e legais de acordo com as Leis Federais Nº 10.098/2000 e Nº 10.048/2000**, que tratam da prioridade de atendimento e acessibilidade, e o **Decreto Nº 5296/2004** que regulamenta as leis anteriores. Destacamos igualmente o **Parecer CNE/CP Nº 003/2004**, que trata das diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a **Resolução Nº 1/2004**, deste mesmo Conselho que institui estas Diretrizes, bem como a **Resolução CNE/MEC Nº2 de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, e a **Resolução CNE/MEC Nº1 de 30 de maio de 2012**, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos. Nessa perspectiva cabe citar a inserção de disciplinas que transversalmente tratam das referidas legislações, como, por exemplo: EDU03071 - LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais; EDU03076 - LIBRAS 2 (eletivas); BIB02009 - Comunicação e Educação Ambiental - A; BIB03234 - Cultura, cidadania e ambiente; BIB03220 - Museus e Diversidade Cultural (obrigatórias).

As disciplinas eletivas permitem ampliar a **interdisciplinaridade** do Curso, bem como que o discente **flexibilize** sua formação de acordo com interesses pessoais e profissionais. Atualmente temos atividades de ensino ofertadas pelas áreas de Administração, Artes Visuais, Direito, Educação, Filosofia, Física, História da Arte, Letras, Psicologia, entre outras vinculações departamentais via demanda do Curso, promovendo a flexibilidade no currículo.

No decorrer da formação as atividades de avaliação de diferentes disciplinas valorizam a **indissociabilidade** da teoria com a prática especializada, muitos derivando, inclusive, ações de extensão. Citamos como exemplo as articulações entre as disciplinas: BIB03211 - Conservação e Preservação de Bens Culturais e BIB03238

- Práticas em Conservação Preventiva; BIB03210 - Documentação em Museus e BIB03270 - Sistemas de Informação em Museus; e BIB03212 - Expografia, BIB03215 - Projeto de Curadoria Expográfica, BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas, pois estas possuem vínculos diretos, sendo as primeiras de caráter teórico-metodológico e as seguintes de perfil prático, voltado para as demandas do mercado de trabalho.

Salientamos, ainda, que o currículo está em constante processo de reflexão tendo por meta ser **inovador** nas ofertas das disciplinas - aproximando-as das demandas contemporâneas e do perfil do egresso que buscamos alcançar. A disciplina eletiva ART03946 - Encontro de Saberes permite ao discente o aprendizado direto com Mestres representantes da **diversidade cultural**, aproximando comunidade e universidade em processo dialógico que valoriza os novos paradigmas de produção do conhecimento. Já a disciplina obrigatória BIB03270 - Sistemas de Informação em Museus é **inovadora** por apresentar ao discente os debates das **Tecnologias da Informação e Comunicação** aplicados aos museus. Em laboratórios de informática os discentes entram em contato com diferentes sistemas de informação e problematizam seus usos na Museologia, o que sinaliza a formação de um profissional atualizado com as recentes demandas museais e, sobretudo, com habilidades profissionais de encontrar soluções criativas na disseminação da informação e no acesso aos bens culturais.

1.5 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares presentes no PPC visam dar conta das competências e habilidades para o exercício profissional da Museologia. Por considerar todas essas questões relevantes na formação do egresso, o PPC do Curso é sistematicamente atualizado de acordo com as perspectivas teórico-metodológicas da área, adequando sua bibliografia sempre que necessário, bem como as cargas horárias das atividades de ensino, por exemplo.

No que tange aos conteúdos curriculares, os planos de ensino organizados pelos professores vinculados ao Curso apresentam a organização da disciplina, a metodologia, os critérios de avaliação, o conteúdo programático e as referências atualizadas. A cada semestre os planos podem ser revistos pelos docentes e avaliados pela COMGRAD/MSL. É significativo destacar **no currículo do Curso a presença de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais**, como a disciplina: BIB03234 - Cultura, Cidadania e Ambiente que trabalha os seguintes conteúdos: Cultura e Cidadania. Multiculturalismo, Relações Interculturais e Interétnicas. Cidadania, Direitos Humanos. Participação social e práticas de cidadania. Cultura, consumo e sustentabilidade. Cultura e responsabilidade socioambiental. Consciência ecológica, ambiente e a ética do cuidado. Práticas culturais, educação ambiental e ecocidadania.

Ainda voltada **às políticas de educação ambiental** temos a disciplina BIB02009 - Comunicação e Educação Ambiental - A, que tem por finalidade proporcionar aos estudantes oportunidades de reflexões acerca dos cruzamentos entre os campos da comunicação e educação ambiental, aplicados à Museologia. Através do conhecimento de conceitos, teorias e metodologias da comunicação e da educação ambiental, os alunos são convidados a perceber o museu como um meio de comunicação que se constitui num espaço de fazer educação ambiental.

Como exemplo de disciplinas que visam abordar a **educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**, destaca-se a disciplina eletiva ART03946 - Encontro de Saberes, a qual contempla as noções de interculturalidade, diversidade cultural e pluralidade epistêmica por meio de docência compartilhada com Mestres dos Saberes Tradicionais e Populares, como já mencionado. As práticas inter epistêmicas e intersubjetivas nas artes e nas ciências humanas, naturais e sociais visam a criação de projetos colaborativos e de ações de intervenção social.

É importante ressaltar a presença de disciplinas eletivas que abordam a **acessibilidade**, como, por exemplo, a disciplina EDU03085 - Acessibilidade e Tecnologia Assistiva na Educação Inclusiva, que contempla os estudos e pesquisas sobre acessibilidade e inclusão através das tecnologias, com ênfase nas políticas e

ações de inclusão operadas a partir da mídia digital e tecnologias assistivas e das suas consequências na vida escolar e social; nas possibilidades tecnológicas para atender a diversidade funcional na escola; nas produções de conteúdos e intervenções pedagógicas com uso de tecnologias na perspectiva inclusiva.

O quadro teórico referencial do Curso apresenta uma conexão direta com os processos museais e políticas nacionais para os museus, de modo a contemplar a especificidade de cada tipo de instituição, sejam órgãos de gestão do patrimônio cultural, centros de memória e documentação, museus, ou outros tipos de instituições que tenham como função a reflexão, pesquisa e produção do conhecimento em torno da questão da memória. Além disso, são levados em conta os seguintes princípios norteadores:

a) as disciplinas e demais atividades de ensino que compõem a grade curricular foram organizadas de modo a contemplar diferentes contextos da relação do homem com o mundo. Desse modo, elas refletem, em seus objetivos e conteúdos, os resultados da trajetória cultural, imersa em um processo ancorado em contextos singulares, nos quais se inserem e atuam os sujeitos sociais. Assim, as ações museais de pesquisa, conservação, informação e comunicação, a partir da qualificação do fazer cultural, mantêm vínculo direto e permanente com as condições sociais e históricas às quais se referem;

b) a gestão museal é entendida como um processo construído socialmente, de forma aberta, tendo como referencial o patrimônio cultural, de modo a concretizar a missão de formar profissionais que atuem como sujeitos históricos, a partir de princípios éticos que os constituam em cidadãos capazes de romper com uma visão antropocêntrica de cultura, aptos a modificar ou transgredir a ordem social, em respeito à diversidade e a todas as formas de vida no planeta;

c) o museu concebido como um espaço educativo incentiva o surgimento de novas ideias, constituindo-se em um mecanismo de inclusão social e instrumento de democratização dos bens, da ação e da produção cultural. Desse modo, as dimensões sociais e educativas dos museus são um foco temático transversal nos planos de

ensino, nas atividades de pesquisa e de extensão, nos estágios, bem como nas demais atividades curriculares;

d) as ações museais são concebidas como um processo interativo, de caráter pedagógico, fundamentando-se em estratégias de ações integradas através da comunicação dialógica entre o profissional museólogo e os agentes sociais;

e) tendo em vista a permanente atualização e renovação dos processos museais, o Curso de Museologia tem um compromisso com o desempenho qualitativo, ao preparar profissionais que sejam capazes de produzir conhecimento; que tenham postura aberta, criativa, crítica, ética e reflexiva; que busquem contribuições conceituais e analíticas de outras disciplinas; que reconheçam as especificidades dos diferentes contextos, aplicando os procedimentos metodológicos e técnicos às diferentes realidades; e que desenvolva a capacidade de avaliação das ações realizadas;

f) o respeito, consideração e valorização dos recursos ambientais e humanos é uma forma de reconhecimento da área museológica que busca o seu sentido na interação homem-sociedade-natureza. Para que isso se torne possível, o currículo enfatiza a qualidade formal e política da constituição dos profissionais que está formando;

g) finalmente, ressalta-se que os documentos legais que formalizam a constituição da grade curricular são compreendidos tão somente como um ponto de partida. Nessa linha, a estrutura aqui apresentada contempla o processo pedagógico de organização de um currículo, de caráter aberto e flexível, objeto de um processo de permanente e contínua avaliação, passível de ser revisado e adequado a um novo perfil profissional, em cada momento histórico.

Salienta-se, ainda, que muitos dos conteúdos curriculares teóricos ministrados nas disciplinas encontram suporte de exercícios práticos sociais por meio das atividades de extensão. Cabe citar como exemplos:

a) O Programa **Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS)**, que promove vivências práticas em curadoria expográfica dentro e fora da Universidade, associando aspectos da formação geral e da formação específica aos alunos de diferentes etapas

do Curso. Está diretamente relacionado com as disciplinas BIB03215 - Projeto de Curadoria Expográfica e BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas;

b) O Programa **Preservação da cultura polonesa no Brasil: cooperação UFRGS & Sociedade Polônia**, que tem como principal objetivo desenvolver pesquisas e ações nas áreas de Educação, História e Museologia com intuito de criar e implementar um Centro de Memória da cultura polonesa em Porto Alegre. As atividades oriundas desse programa trabalham com documentação, pesquisa, conservação preventiva e comunicação desse acervo, proporcionando um espaço de aprendizagem e construção de conhecimento dentro e fora da Universidade, sendo objeto de estudo de diferentes disciplinas eletivas;

c) O Programa **Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias**, que visa preservar as evidências materiais e as memórias do ensino em Museologia na UFRGS, desenvolvendo ações de recuperação, documentação e pesquisa sobre os vestígios que fazem parte dessa história, inserindo os alunos em diferentes atividades no âmbito das práticas de salvaguarda de acervos. É um trabalho explorado na disciplina BIB03270 - Sistemas de Informação em Museus, através do estudo metodológico da base de dados adotada na organização e registro das informações dentro do referido Programa de Extensão.

Além dos programas de extensão mencionados há também diferentes ações de extensão construídas a partir de propostas geradas no decorrer das disciplinas, a exemplo da organização do Jardim da FABICO, demanda originada por uma turma que cursou a disciplina BIB02029 - Comunicação e Educação Ambiental - A. Ou seja, há processos educativos que são constituídos a partir das demandas selecionadas pelas turmas. Outras experiências que reforçam o debate de temas contemporâneos na perspectiva museal - de teor social e cultural - selecionados pelos discentes são: resistência e manifestações culturais do povo negro em Porto Alegre, feminismo, saúde mental, diálogos sobre gênero e manifestações culturais. O processo de aprendizagem propiciou tanto vivências com os grupos representados como também o estímulo de discussões desses temas com a sociedade, por meio do planejamento e execução de exposições curriculares no Mezanino do Museu da UFRGS, considerado um

laboratório especializado para a execução de atividades de caráter prático de retorno social.

É significativo mencionar que os docentes do Curso de Museologia têm refletido sobre a **inserção da extensão universitária nas disciplinas da graduação**, um debate contemporâneo que visa aprimorar as atividades de ensino com vistas ao desenvolvimento das habilidades e competências dos futuros profissionais museólogos.

1.6 Metodologia

A concepção pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Museologia pauta-se pelo ensino reflexivo, participativo e que estimula o diálogo e a criatividade no ambiente acadêmico, conciliando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, pilares de funcionamento de nossa Universidade. O principal propósito do Curso é formar profissionais com capacidade de gestão no campo museológico e aptos a atuar também em outras áreas culturais e do conhecimento. Deseja-se que o profissional museólogo seja capaz de desenvolver a expressão oral e escrita, construir pensamento crítico e atuar com criatividade na articulação entre teoria e empiria.

A vinculação entre museus e conhecimento interdisciplinar ocorre intrinsecamente pelo exercício do saber-fazer museológico, visto que a Museologia se operacionaliza por intermédio de uma cadeia complexa de ações de salvaguarda, de investigação e de comunicação patrimoniais. Por isso, o PPC do Curso de Museologia da UFRGS pauta-se na indissociabilidade entre a formação acadêmica e a ação prática, presente nas instituições de caráter museológico e em outras instituições onde o museólogo possa vir a atuar.

Ressalta-se que as metodologias desenvolvidas nas disciplinas e outras atividades de ensino do Curso de Museologia são descritas nos **Planos de Ensino** e, de modo geral, envolvem aspectos relacionados à abordagem teórico-prático dos conteúdos propostos, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes. Em todas as disciplinas do currículo do Curso há utilização de plataformas digitais para o uso de docentes e discentes. Em parceria com o

PPGMusPA o Curso de Museologia tem proporcionado aos alunos o contato com profissionais destacados no campo, através de palestras e minicursos, o que permite ao aluno estabelecer contato com perspectivas diversas daquelas apresentadas pelo corpo docente local. A realização de eventos como seminários nacionais e regionais também tem sido uma preocupação do Curso, tendo sido realizados nos últimos 3 anos um seminário nacional e um encontro da Região Sul, com temáticas diferenciadas, possibilitando ao discente uma perspectiva ampla e polifônica do seu campo de estudo.

No ano de 2018 o Curso de Museologia da UFRGS completou 10 anos de existência, com o objetivo de comemorar esta data o NDE/MSL e a COMGRAD/MSL, junto ao Laboratório de Pesquisa e Extensão em Museologia criaram o Programa de Extensão “Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias”, com o objetivo de refletir sobre a história e os acervos produzidos junto ao Curso. Este projeto acabou por deflagrar uma reflexão sobre as tecnologias aplicadas aos acervos digitais e levou ao envolvimento de um grupo de docentes, discentes e técnicos, o que permitiu a geração de pesquisas (projetos de pesquisa e artigos científicos), ações de extensão (Projeto 36553 - Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS e 39915 - Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS 2019) e atividades de ensino (Disciplina BIB03270 - Sistemas de Informação em Museus).

Considera-se que os princípios pedagógicos norteadores na construção do currículo fazem-se presentes na busca em desenvolver ações inovadoras nas metodologias de ensino, como por exemplo a reflexão sobre as teorias museológicas que se expressa em exposições, na introdução e problematização de temáticas a partir de saídas de campo e visitas técnicas a diferentes espaços museais. O ensino extrapola, assim, o ambiente da sala de aula e se expressa a partir de práticas para além do formato escrito, permitindo o exercício do fazer museológico como um ato reflexivo em um espaço físico determinado, através de elementos visuais e sensoriais.

Podemos citar nesse sentido a atividade desenvolvida na disciplina obrigatória BIB03239 - Teoria Museológica, da terceira etapa do Curso, que a partir de uma visita ao Museu das Missões e ao Sítio Histórico de São Miguel, realizou uma mostra de imagens fotográficas e vídeos produzidos pelos alunos que aconteceu na FABICO. Importante destacar também a iniciativa da COMGRAD/MSL desde o ano de 2018,

quando aconteceram as atividades de comemoração dos dez anos do Curso de Museologia da UFRGS, da realização de uma viagem anual de estudos, que no ano de 2018 promoveu uma visita à cidade do Rio de Janeiro (com visitas técnicas ao Museu Histórico Nacional, Museu da República, Museu de Arte do Rio de Janeiro e Museu Nacional) e no ano de 2019 uma viagem de estudos ao estado de Minas Gerais (com visitas técnicas ao Museu da Inconfidência, Instituto Inhotim, Museu de Congonhas e Museu de Artes e Ofícios).

O exercício de apresentar as questões teórico/reflexivas a partir da visualidade leva também em conta os aspectos plásticos/estéticos que integram a prática profissional do museólogo. As **visitas técnicas** realizadas em diversos momentos ao longo do Curso, integradas ao conteúdo das disciplinas obrigatórias e/ou optativas, permitem o contato com profissionais da área e com realidades que apresentam diferentes dinâmicas e especificidades de funcionamento, ampliando a formação do discente e proporcionando reflexões sobre a área de atuação do museólogo. O conhecimento da diversidade de instituições atreladas ao campo permite que o discente também possa definir com maior clareza suas futuras áreas de atuação, tanto para desenvolvimento de estágios como até mesmo para sua futura atuação profissional.

Constituindo-se a Museologia como uma ciência social aplicada, muitas das disciplinas do Curso apresentam metodologia de caráter teórico-prático, onde a pesquisa é atrelada à empiria. Nesse sentido, podemos destacar, a título de exemplo, as disciplinas de caráter obrigatório: BIB03238 - Práticas em Conservação Preventiva; BIB03215 - Projeto de Curadoria Expográfica e BIB03217 - Práticas de Exposições Museológicas que utilizam, respectivamente, os laboratórios de **Cultura Material e Conservação (CMC)** e o de **Criação Museográfica (CRIAMUS)** para o desenvolvimento de suas atividades práticas. Da mesma forma, podemos destacar as disciplinas de caráter eletivo: BIB03103 - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica e BIB03100 - Tópicos Especiais em Museografia que utilizam, respectivamente, os laboratórios de **Cultura Material e Conservação (CMC)** e de **Pesquisa e Extensão Museológica (LAPEM)**. Cabe destacar que nessas duas últimas disciplinas podemos vislumbrar a vinculação entre ensino, pesquisa e extensão. A disciplina BIB03270 - Sistemas de Informação em Museus utiliza o **Laboratório de Informática** que prepara

o aluno para as demandas contemporâneas sobre tecnologias e para a aprendizagem de programas livres de registro e gestão de acervos, como por exemplo o Tainacan. A disciplina BIB03103 - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica utiliza a prática de realização de pesquisa em acervos institucionais em outras unidades da UFRGS, o que proporciona a aproximação com profissionais e discentes de outras áreas do conhecimento. Todas estas atividades de ensino, pelo seu caráter teórico-prático e por propiciar atividades de laboratório, representam a **indissociabilidade** entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, que tem gerado produtos específicos ao Curso de Museologia, como projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, atividades expositivas e programas e projetos de extensão.

Nesse sentido, no segundo semestre de 2017, o acervo pesquisado na disciplina BIB03103 foi a coleção pertencente aos **Laboratórios de Ensino do Instituto de Física** da UFRGS. O resultado final foi bastante satisfatório, com a produção de informações sobre o acervo do Instituto e sua valoração, gerando o desejo de continuidade do trabalho junto à equipe dos laboratórios, resultando no Projeto de Extensão 36553 - Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS, proposto no primeiro semestre de 2018, e coordenado por docente do Curso de Museologia. O projeto está diretamente associado à atividade de ensino, pois trabalha conteúdos de algumas disciplinas do Curso de Museologia, como gestão de museus, conservação e documentação museológica e, nesse sentido, apresenta-se como possibilidade de exercício aos alunos, justificando sua implementação. A catalogação do acervo do Instituto de Física foi realizada por discentes do Curso de Museologia, utilizando o repositório digital Tainacan. No ano de 2019 o Projeto 39915 - Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS - 2019, estendeu-se ao acervo do Instituto de Artes, na **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo** onde tem se realizado a organização das informações do acervo, conforme orientações técnicas e Resoluções do IBRAM, com registro na plataforma Tainacan. Isto possibilitará o acesso e difusão da coleção e proporcionará geração de conhecimento.

A disciplina BIB03100 - Tópicos Especiais em Museografia também destaca o vínculo com atividade de extensão e atuação conjunta a outros cursos da UFRGS. No primeiro semestre de 2018 foi assinado entre a Reitoria da UFRGS e a Sociedade

Polônia acordo de cooperação científico-cultural, firmado por meio da Faculdade de Educação, com o objetivo de desenvolver pesquisas e ações na área da Educação, História e Ciências da Informação, com o intuito de criar e implementar um Centro de Memória sobre a imigração polonesa no Brasil. Além da preservação documental o termo possibilita o desenvolvimento de atividades de capacitação de estudantes de Graduação, Mestrados e Doutorandos da Universidade e de outras instituições e pesquisadores. Professora do Curso de Museologia é integrante da Comissão Coordenadora do Programa de Extensão 36583 - Preservação da cultura polonesa no Brasil: Cooperação UFRGS & Sociedade Polônia, e no segundo semestre de 2018 a disciplina eletiva BIB03100 - Tópicos Especiais em Museografia, ministrada por essa professora, contou com alunos da Museologia, da Pedagogia e da Biblioteconomia envolvidos no Projeto, onde o acervo da Sociedade Polônia é utilizado no desenvolvimento das atividades práticas da disciplina, o que demonstra o envolvimento do ensino, pesquisa, extensão e inovação.

1.7 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia, conforme Resolução COMGRAD/MSL Nº 002/2018, é uma atividade de ensino que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional. Visa proporcionar ao estudante a integração entre a teoria e a prática como parte do processo de ensino e aprendizagem, que colabora para que ele se torne um agente de reflexão sobre a Museologia na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico. O Estágio Curricular Obrigatório em Museologia em vigor, implementado desde 2014, tem duração de 300 horas, equivalente a 20 créditos, distribuídos em duas etapas, a saber: a) **Estágio em Museus - A**, com duração de 150 horas, correspondente a 10 créditos; b) **Estágio em Museus - B**, a ser realizado ao final do Curso, com duração de 150 horas, correspondendo a 10 créditos (desde que cumpridos

os requisitos descritos na Resolução que regulamenta os Estágios Curriculares Obrigatórios em Museologia).

Para cada Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia o aluno deverá elaborar o seu plano de estágio com base nos planos de ensino das disciplinas já cursadas até o ingresso na atividade de estágio pretendida. Desse modo ele poderá relacionar os objetivos previstos nos planos de ensino de cada uma dessas disciplinas e as atividades a serem realizadas durante o estágio. Para o estágio curricular supervisionado ser realizado há a assinatura de um termo de compromisso de estágio entre as partes.

A atividade de ensino Estágio em Museus - A prevê um planejamento que corresponda a um plano de observação participante, em que o aluno possa refletir sobre a relação entre a teoria e a prática no cotidiano institucional em que está realizando o seu Estágio.

O Estágio em Museus - B, atividade de ensino prevista para o final do Curso visa, além da reflexão sobre a relação teoria e prática por meio da observação participante, que o futuro egresso construa, por meio do exercício acadêmico no âmbito da Museologia, uma proposta de atividade com caráter aplicado, em consonância com as necessidades da instituição receptora. Para a realização do Estágio em Museus - A e Estágio em Museus - B o aluno deverá matricular-se na disciplina correspondente BIB03243 - Seminário em Museus I e BIB03244 - Seminário em Museus II, respectivamente, que será ministrada por um professor museólogo.

Considera-se campo de estágio a pessoa jurídica de direito público ou privado, junto a qual o estudante do Curso de Graduação em Museologia realizará o Estágio. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Pró-reitora de Graduação, compromete-se a fazer um seguro de acidentes pessoais durante o período do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a favor de cada estagiário. A jornada de trabalho prático do estagiário deve ser compatível com seu horário escolar, e o funcionamento da instituição, não excedendo a 6 horas diárias e 30 horas semanais. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só pode ser realizado durante o período letivo e sua carga horária não poderá ser integralizada como atividade complementar.

O estagiário deverá manter uma conduta ética no exercício de sua atividade respeitando as políticas da instituição, mantendo discrição quanto ao conhecimento e uso de informações e em todos os momentos respeitar os princípios museológicos e as normas reconhecidas internacionalmente a respeito da preservação do patrimônio cultural tangível e intangível, de valorização dos bens da cultura material e imaterial.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório em Museologia serão orientadas por um professor museólogo que será responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação das atividades de estágio e que atue na respectiva disciplina de Seminário em Museus do Curso de Museologia da UFRGS. O orientador deverá avaliar o Relatório de Estágio, que será apresentado conforme as normas da ABNT, especificamente a Norma Brasileira de Relatórios Técnicos.

Os estágios curriculares não obrigatórios do Curso de Museologia seguem a Resolução COMGRAD/MSL Nº 001/2017 que institui as diretrizes e normas para a realização de estágios curriculares desta modalidade. O referido documento está em consonância com a Resolução CEPE Nº 40/2016, que fixa as diretrizes e normas básicas para os estágios não obrigatórios, destinados a estudantes regularmente matriculados na UFRGS e com a Lei Federal Nº 11788/2008. O instrumento jurídico que habilita o estudante ao estágio é o Termo de Compromisso, que regulará os direitos e os deveres do Estagiário durante a vigência do estágio. Este documento deverá ser assinado pelo representante legal da UFRGS, pelo representante legal da parte concedente e pelo estagiário. A cada renovação de estágio o aluno deve apresentar relatório de atividades ao professor orientador, que o encaminhará à COMGRAD/MSL. O relatório deve conter a avaliação do profissional que o supervisionou, a renovação deste está condicionada à aprovação do relatório do período anterior pelo orientador. Salienta-se que os estágios são realizados em instituições conveniadas com a UFRGS.

1.8 Atividades complementares

As atividades complementares se constituem no conjunto de ações realizadas pelo discente regularmente matriculado, que contemplam o aproveitamento ou a

aplicação de conhecimentos adquiridos nas áreas de formação geral e formação do museólogo, por meio de estudos e/ou práticas independentes, de maneira a contemplar a formação integral do discente. As atividades complementares são reguladas através da Resolução COMGRAD/MSL N° 001/2010, em conformidade com os termos da Resolução CEPE/UFRGS N° 24/2006 e com as alterações promovidas no texto pelas Resoluções CEPE N° 50/2009 e N° 20/2010. Os créditos complementares devem ser realizados pelos acadêmicos no decorrer do Curso de Museologia perfazendo um total mínimo de 8 créditos, em pelo menos dois diferentes tipos de atividades descritas na Resolução e integralizados no currículo, preferencialmente, até o penúltimo semestre por processo administrativo.

1.9 Trabalhos de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Museologia tem suas diretrizes e normas para a realização instituídas pela Resolução COMGRAD/MSL N° 003/2014. Este consiste na redação de uma monografia que visa proporcionar ao acadêmico uma atividade de iniciação à pesquisa científica no âmbito da Museologia e é uma atividade de ensino de 120 horas, de caráter obrigatório.

Para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico deve ter cumprido os pré-requisitos estabelecidos para a atividade na grade curricular: ter cursado a disciplina BIB03227 - Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso - MSL (4 créditos, total 60 horas) onde o graduando elabora um projeto de pesquisa empírica em conformidade com as diretrizes da metodologia científica e deve indicar um professor orientador.

A monografia será elaborada de acordo com os procedimentos de produção do conhecimento científico e utilizar as Normas da ABNT vigentes. Deve também estar vinculada ao campo da pesquisa em Museologia com enfoque e bibliografias pertinentes à área. Dessa forma, salienta-se que o TCC em Museologia visa desenvolver atividades reflexivas de produção do conhecimento científico em formato acadêmico, com diálogo argumentativo com autores da área.

Após a defesa e aprovação dos TCC's, o estudante encaminha a versão final para ser inserido no LUME/UFRGS - repositório digital da Universidade, onde este ficará disponível e acessível para pesquisa via internet. Todos os TCCs produzidos no Curso de Museologia estão também disponíveis à pesquisa digital no repositório do Programa de extensão Museologia na UFRGS - trajetórias e memórias.

1.10 Apoio ao discente

A fim de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, desde 2015 a equipe de docentes e técnico-administrativos iniciou estudos e projetos que visam reforçar o apoio ao discente.

Visando acolher os estudantes desde seu ingresso na Universidade o Setor Acadêmico da FABICO, juntamente com as COMGRADs dos cursos da Unidade, implantou a partir de 2018/1 o projeto CICLO DE ACOLHIMENTO, que são ações de extensão promovidas ao longo do semestre com as turmas de calouros de cada curso. São **oficinas, palestras e rodas de conversas** onde são abordados os seguintes assuntos: apresentação do curso e integração professores e alunos; apresentação institucional da FABICO (Direção e Departamentos); atividades com os egressos do curso que já se encontram no mercado de trabalho; entrei na UFRGS e agora? (integração do discente ao ambiente universitário; treinamento para a matrícula via Portal e avaliação do Ciclo). **Os resultados do primeiro ano deste trabalho tornaram-se uma exposição no Hall da FABICO, que teve o assessoramento do Curso de Museologia através do Programa de Extensão Laboratório de Criação Museográfica.**

A COMGRAD/MSL também dialoga com os discentes no decorrer da graduação e estabelece, com o apoio de técnicos em assuntos educacionais do Setor Acadêmico, estratégias de acompanhamento. Esse trabalho possibilita maior aproximação, por exemplo, com alunos em situação de Regime de Observação, Controle de Matrícula e Jubilamento, envolvendo o planejamento conjunto da permanência e a conclusão do Curso.

Salienta-se, nesse viés, o Programa de Apoio à Graduação (PAG). Este é um programa acadêmico da PROGRAD e acompanhado pelo Departamento de Programas Acadêmicos, que objetiva fortalecer o ensino de Graduação, diminuir a retenção e a evasão; reduzir custos de manutenção de vagas ociosas decorrentes da evasão; promover a democratização de acesso (por meio da adoção de ações complementares de promoção de desempenho acadêmico); promover a formação discente (através de ações que possibilitem a ampliação e a reconstrução de saberes, por meio de atividades e recursos diversificados).

No eixo da formação discente encontramos as seguintes ações: **Monitoria de Acompanhamento Discente** (objetiva estimular ações de orientação e acompanhamento, em especial do aluno em Regime de Observação de Desempenho (ROD) e em Controle de Matrícula, incentivando o cumprimento do acompanhamento discente previsto na Resolução CEPE Nº 19/2011); **Inovações Pedagógicas** (estimular os docentes no desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras com ou sem a utilização de ferramentas digitais contribuindo para a melhoria da qualidade pedagógica); **Reforço Acadêmico** (avaliar e complementar os conhecimentos de alunos com dificuldades de aprendizagem em atividades específicas, partindo de novas metodologias, oferecendo oportunidades com vistas à superação das dificuldades) e **Atendimento Psicopedagógico ao Discente** (motivar e ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem a ter um bom desempenho acadêmico).

No eixo de formação docente, que tem como finalidade capacitar professores para a qualificação da docência auxiliando na consolidação de um ensino de graduação na perspectiva da excelência, as ações são: **Programa de Aperfeiçoamento Pedagógico - PAAP** de formação continuada e **Seminário de Docência no Ensino Superior**, momentos de reflexão acerca da práxis docente no Ensino Superior.

Em relação à Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, a UFRGS oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de realização de parte de seus estudos em outras Instituições de Ensino Superior do País e do Exterior. Da mesma forma, possibilita que estudantes de outras IES desenvolvam atividades de ensino na UFRGS. É possível, através da plataforma Campus Internacional da UFRGS, acompanhar o desenvolvimento de ações integradas de internacionalização,

socializando as ações de cooperação acadêmica, científica e cultural com vários países, consórcios multilaterais e instâncias supranacionais através de parcerias público-privadas internacionais. O corpo discente conta com o Setor de Mobilidade Estudantil, bem como com a COMGRAD/MSL, no estudo dos currículos do curso desejado para intercâmbio e posterior equivalência das atividades de ensino.

Reforça-se que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) gerencia as políticas de permanência discente na UFRGS, cujo objetivo é contribuir para permanência e diplomação de graduando em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com atenção especial a indígenas e quilombolas. A PRAE é constituída pelos departamentos: 1) Benefícios e Assistência Estudantil (DBA) - responsável por orientar o planejamento e coordenar os projetos e ações de seleção, concessão e acompanhamento dos benefícios da assistência estudantil. Esse Departamento contempla a Divisão de Bolsas e Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico, Psicológico e Social; 2) Departamento de Infraestrutura (DIF) - responsável pela gestão conjunta com as Divisões de Moradia Estudantil, Alimentação, Esporte, Lazer e Coordenação de Compras e Execução Orçamentária dos processos que envolvem o planejamento e a execução administrativa e financeira dos serviços de alimentação e orientação nutricional, moradia estudantil, esporte e lazer. Esse Departamento é composto pela Divisão de Alimentação, Divisão de Esporte, Divisão de Lazer e Divisão de Moradia Estudantil.

O NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) é um espaço para todos os estudantes da UFRGS que buscam orientação de carreira e um auxílio na sua caminhada acadêmica e profissional. Oferece diferentes tipos de ações: Orientação profissional; Orientação à aprendizagem; Planejamento de carreira; Desenvolvimento de competências para a vida profissional.

O INCLUIR - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade é o setor responsável por desenvolver estratégias de inclusão, acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo ou com alguma condição de saúde que necessite de atendimento especial. De acordo com a especificidade da demanda são oferecidos recursos de acessibilidade, como: tecnologia assistiva, tradutor-intérprete de Libras, materiais adaptados, guia vidente, acompanhamento em sala de aula, leitor e

transcritor, e o que mais for preciso para garantir a acessibilidade ao atendido, visando a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e de comunicação.

Ressalta-se que **a Biblioteca da FABICO concentra parte de equipamentos que favorecem o desenvolvimento da acessibilidade instrumental do Curso**. São disponibilizados: uma lupa eletrônica Alladin - equipamento que permite a leitura de textos através da ampliação dos caracteres com a projeção do texto no monitor; dois computadores adaptados com telas de 22 polegadas - em um deles está instalado o Software ZoomText, que permite ao usuário ver e ouvir tudo o que se passa na tela do computador, garantindo acesso completo a todas as aplicações, documentos, email e Internet (licença cedida por empréstimo e instalada pelo INCLUIR); bancada mais alta para acesso de cadeirante. A Biblioteca da FABICO está em tratativas com a Biblioteca Central para compra de bibliografia acessível.

Semestralmente a Gerência Administrativa abre edital para solicitação de monitoria acadêmica para as disciplinas ofertadas. Os docentes realizam a seleção dos monitores, que contribuem na **acessibilidade metodológica** das disciplinas e apoio pedagógico. Destaca-se que nas disciplinas de Seminário em Museus - I e Seminário em Museus II, que ocorrem concomitantemente aos Estágios em Museus - A e Estágios em Museus - B, obrigatórios, há o apoio ao discente na execução da atividade teórico-metodológica por meio orientações sistemáticas e visitas nos locais de estágio. No estágio não obrigatório o orientador acompanha e avalia as atividades do estudante. Informações detalhadas dessas modalidades de atividade de ensino encontram-se no item 1.7 Estágio Curricular Supervisionado.

Compõe a COMGRAD/MSL um representante discente eleito no Centro Acadêmico com portaria da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Esse membro apresenta as demandas estudantis e, concomitantemente, encaminha para os estudantes os debates realizados neste colegiado, promovendo **integração entre os corpos docentes e técnico-administrativo com os discentes**.

1.11 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação permanente do Curso acontece por intermédio de um pensar constante sobre a efetivação de seu PPC, processo realizado desde o decorrer dos primeiros anos de implantação desta graduação, levando em conta potencialidades e fragilidades de seu funcionamento.

Quanto à sua organização, a avaliação do Curso dá-se internamente ou em nível institucional. As questões de caráter interno ao andamento do Curso e a efetiva aplicação do PPC são efetivadas pela COMGRAD/MSL, NDE/MSL e as representações de discentes e dos técnico-administrativos. O NDE/MSL, buscando compreender a experiência dos alunos em relação ao Curso e também sua situação junto ao mercado de trabalho, realizou uma análise processual do Curso e da situação dos egressos dos anos de 2011 a 2015. Desde então o NDE vem acompanhando junto ao Conselho Regional de Museologia (COREM 3ª Região) a atuação dos profissionais formados pela UFRGS no Rio Grande do Sul, identificando que os próprios egressos da instituição já compõem a maioria absoluta deste Conselho e tem atuado com o objetivo de fiscalizar e defender o campo de trabalho. A gestão desta informação torna possível promover debates com vistas ao aprimoramento e adequação da grade curricular do Curso e levantar temas e problemas, tanto teóricos quanto práticos, a serem investigados em prol de novos conhecimentos, uma das atribuições do NDE/MSL e da COMGRAD/MSL. A primeira etapa da pesquisa foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2015, tendo atingido 100% de entrevistados, ou seja, os quarenta e seis egressos responderam ao questionário. Dentro do processo de avaliação a COMGRAD/MSL e o NDE/MSL realizaram um estudo aprofundado sobre a distribuição das disciplinas obrigatórias entre os docentes, tendo como critério as áreas de concentração estabelecidas com a reforma curricular de 2014. A distribuição privilegiou a proximidade do tema central das disciplinas como a produção acadêmica do docente, com o objetivo de potencializar seu aprofundamento teórico e metodológico e incentivar a relação ensino-extensão-pesquisa nas suas respectivas áreas de concentração. A partir desse estudo foi organizado o primeiro Ementário das Disciplinas do Curso de Museologia, com base na análise dos Planos de Ensino, que podem ser atualizados semestralmente, o que gerou

o entendimento global da Grade Curricular como uma unidade, proporcionando a cooperação e a troca de experiências entre os docentes das disciplinas.

Ressalta-se a preocupação em manter constantemente o debate sobre o Ementário, uma segunda edição deste está prevista para 2020/2, quando for finalizado o ciclo de atualização curricular que vem sendo realizado desde 2018/2. Outros estudos também foram organizados em parceria com a COMGRAD/MSL: o grupo permanente de avaliação do PPC, que promove encontros semestrais entre COMGRAD, NDE e professores e técnicos convidados; o estudo de mapeamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, com atualização prevista para 2020/1; e o quadro de identificação dos temas pesquisados nos TCCs. O NDE/MSL, desde sua criação, tem cumprindo suas atribuições contribuindo para o aprimoramento das ações curriculares, de forma coletiva e colaborativa em consonância com as ações da COMGRAD/MSL.

Para as questões de caráter institucional a COMGRAD/MSL se dirige diretamente à Direção e ao Conselho da Unidade da FABICO. Nesta instância, questões de reconhecimento interno passam pela Câmara de Graduação (CAMGRAD/UFRGS) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFRGS). Questões relacionadas ao registro acadêmico são resolvidas pelo **Departamento de Consultoria e Registros Discentes** (DECORDI/UFRGS); já as relacionadas ao suporte tecnológico, encaminhadas ao Centro de Processamento de Dados (CPD/UFRGS) e as relacionadas ao ENADE e solicitação de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI).

A avaliação da Instituição dá-se pela Administração Central da UFRGS que através da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) é responsável pela coordenação e pela articulação das diversas ações de avaliação desenvolvidas pela Instituição, sejam elas demandas internas ou externas. A UFRGS, nos termos da lei, conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é responsável pela coordenação e pela articulação das diversas ações de avaliação.

O Sistema de Autoavaliação da UFRGS prevê a avaliação das dez dimensões do SINAES, dentre elas a avaliação das disciplinas pelos discentes. Visando a melhoria constante da qualidade das atividades de ensino e seus processos são disponibilizados

instrumentos de **avaliação institucional**, coordenados pela SAI e pela CPA, onde ao final de cada semestre os discentes têm a possibilidade de avaliar as disciplinas, bem como os docentes podem realizar sua autoavaliação, através de preenchimento de questionários acessados via Portal do Aluno e Portal do Servidor. Conforme este **instrumento de avaliação**, disponível através do portal eletrônico (portal do aluno e do professor), ao final de cada semestre letivo, os alunos avaliam a atuação dos professores no exercício de suas atividades de ensino e uso de metodologias, o funcionamento e eficiência da disciplina e do plano de ensino e as condições de infraestrutura da IES. Destaca-se que tais questionários apresentam campos abertos onde os discentes podem escrever críticas e sugestões de melhoria do ensino, oportunizando, nesse sentido, a reflexão do docente, que poderá fazer adaptações para a melhoria do seu fazer pedagógico. Apenas a equipe do NAU e o professor da disciplina tem acesso às avaliações feitas pelos discentes e esses resultados repercutem na progressão da carreira do docente.

É importante ressaltar que tal **Sistema de Avaliação** possui uma série histórica desde o segundo semestre de 2006, e que apresenta seus resultados de diferentes formas: por disciplina, por departamento, por curso e geral da Instituição. Todas estas informações podem ser acessadas pelos docentes, tanto as quantitativas como também os comentários deixados pelos alunos nos espaços reservados para escrita. A Secretaria de Avaliação Institucional disponibiliza informações referentes à avaliação dos cursos através do Painel da Qualidade, disponível no site: <http://www.ufrgs.br/sai/dados-resultados/painel-qualidade>.

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) é organismo com atuação autônoma, segundo o Regimento Interno da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação aprovado pelo Conselho Universitário da UFRGS (CONSUN Decisão N° 173/2018) e vincula-se diretamente à Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), na condição de executor de trabalhos destinados à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade. O NAU tem por objetivo realizar ações de avaliação interna nas dimensões determinadas pela legislação federal (Lei N° 10.861/2004), que implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e de acordo com disposições do CONSUN (Decisão N° 184/2009). O NAU FABICO é composto por três

professores, três técnicos administrativos e três discentes representantes dos cursos de graduação e pós-graduação da unidade.

Desde sua criação a equipe do NAU da FABICO tem realizado e disponibilizado publicamente os relatórios de avaliação docente da Unidade. A partir do ano de 2017 passou a realizar também a análise qualitativa dos dados da avaliação docente. Assim, no sentido de destacar as experiências mais frequentes e apontar tendências de impressões dos informantes, são lidos, analisados e categorizados todos os comentários registrados pelos estudantes e professores do Departamento de Informação (DCI) e do Departamento de Comunicação (DECOM), apresentados de forma subsequente às questões que solicitam a avaliação com nota de 1 a 5. Portanto, o trabalho da equipe volta-se para a observação do conteúdo das “respostas abertas” das Avaliações dos Docentes pelos Discentes e das Autoavaliações dos Docentes do DECOM e do DCI. O estudo revelou sutilezas que expandem os temas do questionário e que são relevantes para se reconhecer fragilidades e potencialidades. O esforço de observação dos comentários de avaliação institucional realizado pelo NAU, tem gerado visibilidade e trazido ao debate da instituição temas relevantes e recorrentes na avaliação. Por meio dessa pesquisa, foi possível revelar que as impressões dos indivíduos se expandem aos temas do questionário qualitativo e que o seu reconhecimento pode ser relevante para diagnosticar pontos fortes e fracos.

Apesar da presença de um corpus qualitativo denso, o estudo tem destacado a necessidade de promover ações com o objetivo de fomentar ainda mais a adesão dos alunos ao questionário e a necessidade de ações de capacitação aos docentes, qualificando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, buscando sanar as deficiências indicadas na pesquisa. Um exemplo de evento gerado a partir destes estudos aconteceu no Seminário de Avaliação da FABICO acontecido em 27 de junho de 2019, que teve como tema “Diversidade em Sala de Aula”. O evento teve como objetivo apresentar os resultados das avaliações da unidade no ano de 2018 e abrir o debate sobre o respeito à diversidade no ambiente universitário. Participaram do Seminário a comissão coordenadora do Comitê Contra a Intolerância e a Discriminação da UFRGS, representada pela Profa. Denise Jardim, a integrante do Núcleo de Pesquisa em Relações de Gênero e Sexualidade (NUPSEX/UFRGS), Flávia Novais, e o

estudante cotista do curso de Jornalismo da UFRGS e participante do coletivo Afronta Fabico, Emerson dos Santos, a atividade foi aberta a discentes, docentes e técnicos da unidade.

1.12 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

A UFRGS oferece ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo do Rooda e Moodle, além da Sala de Aula Virtual. No Curso de Museologia os mais utilizados são o Moodle e a Sala de Aula Virtual.

O Moodle permite que os professores disponibilizem diversas atividades pertinentes às disciplinas, como, por exemplo, o plano de ensino, tarefas, filmes, textos, *e-books*, documentários, *links* para *download* de arquivos, entre outros, garantindo o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Através do Moodle é possível visualizar os últimos acessos dos usuários e acompanhar as atividades realizadas, incluindo a aplicação de avaliações com hora e data marcada, bem como a troca de mensagens entre docente e discentes. Além disso, essa ferramenta possibilita diálogo constante com os alunos através dos *chats* e fóruns, que permitem a inserção de postagens e produções feitas por eles e pelo docente.

A Sala de Aula Virtual apresenta informações gerais da disciplina, incluindo o conteúdo programático, carga horária, sala de aula, entre outras. Ela permite que o professor envie mensagens e materiais aos alunos e crie um Fórum específico onde eles poderão criar tópicos e adicionar e apreciar comentários, proporcionando um outro espaço de interação para além da sala de aula. Como ferramenta de organização do professor e do aluno, ela permite a divulgação da lista de frequência dos alunos para seu acompanhamento e controle, além da possibilidade de criar um quadro de notas contendo as avaliações parciais e finais da disciplina, o qual permite que os alunos possam acompanhar e compreender a estrutura dos critérios presentes em cada avaliação. Por fim, esse ambiente permite que o professor e o aluno criem um acervo

próprio da disciplina, onde eles podem compartilhar materiais de apoio que visam agregar conhecimento para as discussões propostas em sala de aula.

É significativo mencionar que a Biblioteca da FABICO possui *e-books* e materiais digitais que são disponibilizados aos corpos docente, discente e técnico da UFRGS, via *web*, para acesso a qualquer hora e lugar, proporcionando assim **acessibilidade digital e comunicacional** das produções acadêmicas da área.

Salientamos, ainda, que há também atividades de ensino e extensão do Curso que se utilizam das tecnologias da informação e comunicação para aprimorarem a formação discente e promover maior contato com a comunidade, através de recursos midiáticos e tecnológicos. Há disciplinas que trabalham seus conteúdos com criação de blogs, acontece também a participação de palestrantes externos por meio de videoconferências. Os docentes e discentes do Curso de Museologia tem investido esforços em ampliar a possibilidade de utilização de *softwares* relacionados ao trabalho museológico.

1.13 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O ensino de cada disciplina é ministrado de acordo com os **planos de ensino** apresentados pelos professores responsáveis pelas mesmas que devem incluir, além da súmula, o número de créditos, os respectivos pré-requisitos, os objetivos, o conteúdo programático na forma de unidades ou sequências, a metodologia, as experiências de aprendizagem, o sistema de verificação do aproveitamento e a bibliografia.

Os Planos de Ensino do Curso são avaliados pela Comissão de Graduação do Curso de Museologia, e estão à disposição da Comunidade Acadêmica nos Portais do Aluno e do Servidor. A disciplina ministrada em várias turmas, atendida por mais de um professor, é coordenada por um professor responsável, indicado em cada período letivo pelo Departamento, a fim de estabelecer plano único de ensino e garantir a unidade em sua execução.

A frequência dos alunos às atividades didáticas é obrigatória considerando-se reprovado aquele que, ao término do período letivo, não atingir 75% de presença da carga horária prevista no plano da disciplina.

O professor de cada disciplina deverá apresentar as conclusões sobre o desempenho do aluno no período letivo, indicando, no relatório de conceitos, que será encaminhado pelo Departamento à correspondente Pró-Reitoria, os seguintes códigos: A - Conceito Ótimo; B - Conceito Bom; C - Conceito Regular; D - Conceito Insatisfatório; FF - Falta de Frequência. Fará jus ao número correspondente de créditos da disciplina o aluno que obtiver conceito final: Ótimo (A), Bom (B) ou Regular (C).

Ao discente que apresentar desempenho insatisfatório é assegurada a realização de atividades de recuperação, conforme previsto no respectivo plano de ensino. Estas atividades de recuperação somente poderão ser realizadas após um intervalo mínimo 3 dias contados a partir do dia seguinte à publicação aos discentes, pelo docente, dos resultados a que se referem. O discente em qualquer caso de concessão de licença por força maior terá abonadas suas ausências em atividades de ensino, desde que obedecidas às disposições no Cap. VIII da Resolução CEPE Nº 11/2013. O abono de ausências não desobriga o discente da realização das atividades previstas no plano de ensino visando ao aproveitamento das atividades de ensino.

Os procedimentos de avaliação são realizados no decorrer do semestre letivo e definidos pelo professor da disciplina, configurando-se em atividades escritas individuais e/ou em grupo, participação em atividades de seminários, pesquisas dirigidas e outros tipos de exercícios pertinentes. Estas atividades deverão estar indicadas no Plano de Ensino e poderão ser disponibilizadas e realizadas nas plataformas de ensino (Moodle). O prazo de retorno das avaliações aos alunos também deve estar incluído no Plano de Ensino da disciplina. Os resultados serão informados diretamente ao aluno em sala de aula, pelas plataformas digitais (sala de aula virtual e plataforma Moodle) ou por correio eletrônico. O conceito final é acessado diretamente no Portal do Aluno. As atividades de recuperação de conteúdo e de conceitos devem ser previstas no Plano de Ensino, onde o professor pode estabelecer atividades de recuperação parcial ao longo do semestre e/ou total ao final do semestre letivo. Estas

atividades devem acontecer após pelo menos 72 horas depois do aluno ter conhecimento do resultado da avaliação.

1.14 Número de Vagas

O Curso de Museologia possui ingresso anual, disponibilizando 30 vagas, das quais 70% são destinadas ao Concurso Vestibular e 30% ao ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU. O acesso ao Curso segue as regras da UFRGS, regulados por Resoluções Internas. São considerados processos seletivos de ingresso nos cursos regulares da Universidade:

- Concurso Vestibular - Segundo a Resolução Nº 11/2013 do CEPE, que estabelece as normas básicas da graduação na UFRGS, o ingresso via vestibular é realizado por candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, nos termos da lei e das normas regulamentares da Universidade. O Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas, realizado anualmente, será considerado, para fins desta Resolução, modalidade específica de Concurso Vestibular. O CVU é regulado pela Resolução Nº 46/2009 do CEPE, que estabelece que cada candidato poderá indicar uma única opção de curso. A mesma resolução esclarece, ainda, que o Concurso Vestibular se constitui de provas que visam à avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos candidatos nas matérias do núcleo comum do ensino médio. Os candidatos não eliminados do Concurso Vestibular serão classificados para os cursos a que estiverem concorrendo, até o preenchimento do número total de vagas ofertadas, de acordo com a Resolução Nº 11/2013 do CEPE.

- Sistema de Seleção Unificada (SiSU) - A UFRGS adotou a partir do primeiro semestre de 2015 o SiSU como forma de ingresso de novos alunos. O processo é realizado pelo INEP e usa a nota do ENEM para selecionar os estudantes.

Cabe destacar que para o concurso vestibular, assim como para o SiSU, há cotas de vagas na UFRGS destinadas às Ações Afirmativas. As vagas reservadas são

divididas em oito modalidades de cotas, destinadas exclusivamente aos candidatos que se enquadram nos critérios abaixo:

Modalidade L1 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita;

Modalidade L2 - candidato egresso Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena;

Modalidade L3/L5 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar;

Modalidade L4/L6 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar, autodeclarado preto, pardo ou indígena.

Modalidade L9 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita e Pessoa com Deficiência;

Modalidade L10 - candidato egresso Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena e Pessoa com Deficiência;

Modalidade L13 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar e Pessoa com Deficiência;

Modalidade L14 - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio independentemente da renda familiar, autodeclarado preto, pardo ou indígena e Pessoa com Deficiência.

A UFRGS ainda prevê como modalidade de ingresso:

- Ingresso Extravestibular - O Ingresso Extravestibular no Curso de Museologia segue as normas gerais da UFRGS, a saber, as Resoluções Nº 11/2013 e Nº 34/2011 do CEPE. Segundo Resolução Nº 34/2011 do CEPE, são formas de ingresso

extravestibular: a Transferência Interna por Recálculo da Média do Vestibular, a Transferência por Processo Seletivo Unificado e o Ingresso de Diplomado. A cada semestre é publicado Edital de Ingresso Extravestibular no qual constará o número de vagas oferecidas para cada curso, os procedimentos e os critérios de seleção. Além das formas citadas ainda encontramos: Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas, Transferência Compulsória, Programa de Estudantes Convênio - PEC-G e Programa de Discente Cortesia.

É relevante mencionar que através dos estudos de avaliação realizados junto aos egressos e aos estudos realizados no âmbito do Acompanhamento Discente, via COMGRAD/MSL e NDE/MSL, são realizados estudos periódicos que demonstram que o número de vagas ofertadas pelo curso anualmente está condizente com o número de professores, salas de aula, equipamentos e laboratórios especializados disponíveis.

2 CORPO DOCENTE

2.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Museologia (NDE/MSL) é composto por cinco professores do Curso mais o coordenador da COMGRAD/MSL, todos atuando em regime de Dedicção Exclusiva. Os seus membros possuem titulação *stricto sensu*. Além dos membros citados acima, podem ser convidados a participar das reuniões o Coordenador do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), o Chefe do Departamento de Ciências da Informação (DCI) e um Técnico em Assuntos Educacionais do Setor Acadêmico da Gerência Administrativa da FABICO.

Seus membros são indicados pelo Conselho da Unidade obedecendo os critérios determinados na Resolução CEPE Nº 22, de 04 de julho de 2012, para um mandato de 4 anos, sendo permitida uma recondução.

O NDE/MSL é um órgão consultivo responsável pelo acompanhamento do Curso de Museologia, tendo em vista a contínua busca da qualidade do processo de aprendizagem e do bom funcionamento do Curso. De acordo com o Capítulo II do Regimento da FABICO são atribuições do NDE/MSL:

- a) acompanhar, de forma atuante, o processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mantendo-o atualizado em conformidade com as demandas de atuação profissional e da sociedade;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos;
- c) zelar pela execução do currículo e pela integração curricular interdisciplinar;
- d) propor as possibilidades de articulação entre extensão, pesquisa, graduação e pós-graduação.

O NDE/MSL, desde sua criação, tem cumprindo suas atribuições contribuindo para o aprimoramento das ações curriculares, de forma coletiva e colaborativa em consonância com as ações da COMGRAD/MSL.

2.2 Atuação do coordenador

A atuação do coordenador se dá de forma integrada às atividades de gestão do Curso projetadas no PPC e implementadas pela COMGRAD/MSL (Colegiado do Curso). O coordenador junto com o coordenador substituto executa atividades junto aos discentes, como: o acompanhamento discente e a orientação de matrícula e, aos docentes, como: alterações curriculares juntamente com o NDE. Está contemplado nas ações da Coordenação os plantões de atendimento presencial, atendimentos com horário marcado, respostas aos e-mails dos alunos, participação nos Fóruns de Coordenadores, Conselhos de Unidades e outras instâncias representativas dentro e fora da Universidade. A Coordenação do Curso também atua interligada com o Setor Acadêmico da FABICO, inclusive cabe ressaltar que conforme o Regimento interno da Unidade, um Técnico Administrativo do Setor Acadêmico é membro da COMGRAD.

2.3 Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho do coordenador do Curso é de Dedicação Exclusiva e este atende, além de suas atribuições docentes, as demandas da COMGRAD/MSL presencialmente e/ou à distância. No que diz respeito ao atendimento aos alunos, além do contato através do e-mail institucional, o coordenador realiza semanalmente um plantão de atendimento de 4 horas, sem agendamento prévio, e reuniões para acompanhamento discente com agendamento prévio. Além disso, o coordenador também mantém um diálogo constante com os docentes que ministram disciplinas no Curso.

É significativo mencionar a participação ativa do coordenador em reuniões nos colegiados superiores, como Conselho da Unidade e Fórum das Coordenações. Também destacamos a atuação conjunta e integrada do coordenador com o Setor Acadêmico da FABICO, com o objetivo de auxiliar e atender às solicitações do corpo

discente. As atividades executadas e propostas pela Coordenação são registradas no relatório anual. Havendo impossibilidade de desenvolvimento das atividades, por gozo de férias, licença-saúde, participação em congressos e seminários e/ou conflito de agenda, o coordenador do Curso é substituído pelo professor coordenador substituto.

O coordenador substituto, independente da ausência do coordenador, participa das reuniões da Comissão de Graduação do Curso, convocadas pelo coordenador, bem como das reuniões que tratam sobre o acompanhamento discente, atuando nas orientações aos alunos que necessitam auxílio na organização de sua vida acadêmica.

2.4 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

A COMGRAD/MSL (Colegiado do Curso) realiza a coordenação do Curso e o representa nas instâncias necessárias. Para as questões de caráter institucional, a Comissão de Graduação se dirige diretamente ao Departamento, à Direção e ao Conselho da FABICO/UFRGS. As questões de reconhecimento interno passam pela Câmara de Graduação (CAMGRAD/UFRGS) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade (CEPE/UFRGS). Questões relacionadas ao registro acadêmico são resolvidas pelo Departamento de Consultoria e Registro Discente (DECORDI/UFRGS); já as relacionadas ao suporte tecnológico, encaminhadas ao Centro de Processamento de Dados (CPD/UFRGS). Além disso, o Curso de Museologia da UFRGS possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído conforme Resolução CEPE Nº 22/2012, configurando-se como um órgão consultivo responsável pelo acompanhamento do Curso de Museologia.

Este colegiado é formado por 5 docentes do Departamento de Ciências da Informação, 1 técnico administrativo do setor acadêmico e 1 representante discente, o mandato é de 2 anos com exceção do discente que é de 1 ano, sendo permitida 1 recondução para cada membro.

A COMGRAD/MSL se reúne periodicamente, realizando reuniões mensais para tratar das demandas dos estudantes e do Curso, sendo acompanhado por um Técnico Administrativo do Setor Acadêmico responsável por registrar em Atas específicas as decisões e encaminhamentos. As reuniões da Comissão de

Graduação além de contar com os 5 membros do corpo docente, dentre eles o coordenador e o coordenador substituto, conta com um representante discente e um Técnico Administrativo do Setor Acadêmico da FABICO/UFRGS, destacando que esse técnico passou a ser membro da COMGRAD/MSL a partir da Portaria FBC Nº 31, de 18 de junho de 2018.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) conta com gabinetes nos quais os docentes desenvolvem suas atividades. As salas abrigam entre 3 e 5 professores e possuem equipamentos de informática, acesso à internet, telefone, mesas para reuniões e orientações individuais, além de armários com chave para armazenamento de material e equipamentos pessoais do docente. Além disso, possui salas de reuniões com mesas e suportes tecnológicos que permitem o planejamento didático e a realização de atividades em grupos menores.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A Administração da FABICO está localizada no Prédio do Anexo I - Saúde, 2º andar, onde ficam localizadas as salas da Direção, Vice direção e Gerência Administrativa, e onde também estão localizados os Setores Acadêmico, Administrativo, Financeiro e de Recursos Humanos e o Setor de Infraestrutura. As Chefias dos Departamentos de Ciências da Informação e de Comunicação também estão localizadas neste local, bem como as Comissões de Graduação de todos os cursos da Unidade. A concentração administrativa é estratégica para o desenvolvimento de um trabalho articulado, facilitando o trânsito de informações e a comunicação interna.

A Coordenação do Curso de Museologia realiza suas funções em uma sala localizada no segundo andar deste edifício. A sala está equipada com telefone, computadores, armários com chave, mesa para o coordenador e para reuniões de atendimento aos alunos, bem como para realizar reuniões acadêmico-administrativas. A Coordenação utiliza este espaço para fazer os atendimentos aos alunos e professores

em plantões semanais presenciais. Para a realização de reuniões mais amplas conta-se com duas salas neste mesmo local.

3.3 Salas de aula

Nas dependências da FABICO encontramos 2 auditórios (150 lugares e 65 lugares), o auditório menor conta com Sistema de Videoconferência, 2 laboratórios de informática (42 computadores), 5 laboratórios interdisciplinares, 3 estúdios, 1 Biblioteca setorial, 16 salas de aula, todas equipadas com computador com acesso à *internet* e projetor multimídia. Também se situam neste prédio as secretarias, 1 sala de aula e sala de reuniões dos Programas de Pós-graduação da FABICO.

No prédio Anexo I - Saúde contamos com 5 salas de aula, equipadas com computador com acesso à *internet* e projetor multimídia; 3 salas informatizadas (48 computadores cada e projetor multimídia que podem ser utilizadas com o acompanhamento de um professor); 3 laboratórios interdisciplinares (capacidade para 25 pessoas), equipados com computador e projetor multimídia e 1 auditório (com capacidade de 58 lugares).

O Anexo I - Saúde abriga os três laboratórios especializados do Curso de Museologia, sendo: Laboratório de Pesquisa e Extensão Museológica (LAPEM) - sala 101 com 10 lugares, Laboratório de Cultura Material e Conservação (CMC) - sala 103 com 25 lugares, Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS) - sala 107 com 28 lugares.

3.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O acesso dos alunos da FABICO aos equipamentos de informática acontece em dois laboratórios equipados com 20 computadores cada um, que ficam no segundo andar da Unidade e são abertos a todos os alunos: o Laboratório de Ciências da Informação (LIBIA) e Laboratório de Comunicação (LICO).

A FABICO possui ainda três salas de aula informatizadas, localizadas no segundo andar do Anexo I Saúde, para uso exclusivo de disciplinas. O Curso de Museologia utiliza esses espaços para disciplinas que necessitam do uso de sistemas de informação e visitação a museus virtuais, a exemplo das disciplinas BIB03207 - Iniciação à Museologia, BIB03210 - Documentação em Museus, BIB03270 - Sistemas de Informação em Museus, BIB03223 - Tópicos Especiais em Documentação Museológica.

3.5 Laboratórios didáticos de formação específica

3.5.1 Laboratório de Pesquisa e Extensão Museológica - LAPEM

O Laboratório de Pesquisa e Extensão Museológica (LAPEM) da FABICO/UFRGS, localizado na sala 101 do Anexo I Saúde, foi criado a partir da doação de mobiliário deslizante intermediada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 2011. Esse mobiliário compreende espaço previsto para armazenamento e acondicionamento de objetos em materiais e formatos distintos, incluindo um módulo fixo para herbário, dois módulos deslizantes para guarda de tridimensionais, traineis para obras de arte em tela, além de espaço destinado à guarda de têxteis e pequenos objetos, como moedas. Além do armário deslizante, o LAPEM possui uma mesa (110x200cm) para demonstração de formas de documentação e conservação de objetos museológicos e um estúdio fotográfico portátil. O Laboratório é equipado com quatro computadores conectados à *internet* e projetor multimídia, além de outros materiais permanentes que auxiliam nas atividades realizadas, como uma ilha de edição para vídeos e imagens produzidas pelo Curso.

O LAPEM tem por objetivo ser um laboratório dedicado ao ensino, extensão e pesquisa em Museologia, um espaço para a construção de práticas museais. Reuniões de Programas e Projetos de Extensão, bem como de Pesquisas que envolvam a equipe do Curso de Museologia são realizadas no LAPEM para o planejamento e desenvolvimento das ações. As disciplinas BIB03100 - Tópicos Especiais em

Museografia e BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas utilizam o armário deslizante para armazenamento de empréstimos a curto prazo.

O Programa de Extensão “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias” surgiu e se desenvolve no LAPEM. O acervo físico é armazenado no armário deslizante e sua gestão é realizada através dos *softwares* instalados nos equipamentos deste laboratório. O Laboratório é coordenado por um profissional museólogo vinculado à FABICO e toda utilização do espaço deverá ser previamente comunicada e agendada com esta coordenação, sendo as normativas de uso especificadas pelo Regulamento do Laboratório.

3.5.2 Laboratório de Cultura Material e Conservação - CMC

O Laboratório de Cultura Material e Conservação (CMC) da FABICO/UFRGS, localizado na sala 103 do Anexo I Saúde, compreende um espaço para atividades práticas de Conservação Preventiva e Estudos de Cultura Material. O Laboratório é equipado com dois computadores conectados à *internet* e projetor multimídia, mesa de higienização de dois lugares, secadora, duas lupas, desumidificador e equipamentos de medição como luxímetros e termohigrômetros, duas mapotecas metálicas, duas mesas de 120x240cm com rebaixo. Além dos materiais permanentes, diversos materiais de consumo são periodicamente adquiridos para exercícios de higienização e acondicionamento.

O CMC tem por objetivo ser um laboratório que atenda a necessidade de práticas de salvaguarda do acervo, tendo por prioridade atender as demandas das disciplinas BIB03211 - Conservação e Preservação de Bens Culturais, BIB03238 - Práticas em Conservação Preventiva, BIB3097 - Tópicos Especiais em Preservação, BIB03103 - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica, BIB03100 - Tópicos especiais em Museografia, BIB03215 - Projeto de Curadoria Expográfica, BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas e BIB3221 - Arqueologia e Cultura Material. Estudos investigativos de Projetos de Pesquisa e Extensão do Curso de Museologia também são realizados no CMC. O Laboratório é coordenado por um profissional museólogo

vinculado à FABICO e toda utilização do espaço deverá ser previamente comunicada e agendada com esta coordenação, sendo as normativas de uso especificadas pelo Regulamento do Laboratório.

3.5.3 Laboratório de Criação Museográfica - CRIAMUS

O Laboratório CRIAMUS da FABICO/UFRGS, localizado na sala 107 do Anexo I Saúde, tem como objetivo principal oferecer à comunidade acadêmica desta unidade e a instituições parceiras, um espaço de apoio às disciplinas do Curso de Museologia no campo da Museografia ou Museologia Aplicada, o qual compreende o estudo das técnicas realizadas em museus. A estrutura física que configura o CRIAMUS auxilia as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação do Curso de Museologia.

Conta com a seguinte Infraestrutura: computador e projetor multimídia; armários multiuso e aéreos para acondicionamento de ferramentas e outros materiais de uso corrente; armário de vidro para catálogos e materiais expográficos; mobiliário expográfico como painéis de PVC, totens, vitrines, paredes auxiliares, entre outros, além de diversos materiais de consumo para exercícios de maquete, iluminação e para montagem de exposições.

Sua disposição é priorizada para a realização das disciplinas BIB03212 - Expografia, BIB03215 - Projeto de Curadoria Expográfica e BIB03217 - Práticas de Exposições Museológicas - quando é elaborado o projeto de curadoria e execução das exposições curriculares do Curso de Museologia, tornando-se um espaço de criação de soluções expográficas. O Laboratório é coordenado por um profissional museólogo vinculado à FABICO e toda utilização do espaço deverá ser previamente comunicada e agendada com esta coordenação, sendo as normativas de uso especificadas pelo Regulamento do Laboratório.

3.5.4 Mezanino do Museu da UFRGS

Desde agosto de 2014 a COMGRAD/MSL firmou uma parceria com o Museu da UFRGS, no qual um de seus espaços expositivos, o Mezanino, foi categorizado como Laboratório de ensino do Curso de Museologia para a realização das exposições curriculares, conforme acordo firmado em 5 de agosto de 2014. A estrutura deste espaço expositivo contempla várias questões expográficas abordadas ao longo do Curso, como iluminação, acessibilidade, controle ambiental, tipos de circuito, mobiliário, entre outras. As práticas de pré-montagem, montagem e desmontagem são estudadas previamente e aplicadas nesse espaço, proporcionando aos discentes exercícios que desenvolvem suas habilidades e competências individuais e coletivas integrando a proposta acadêmica de curadoria compartilhada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha - CEP 90046900 - Porto Alegre - RS

CEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
Câmara de Graduação

DECISÃO CÂMARA DE GRADUAÇÃO Nº 249/2019

Porto Alegre, 21 de r

A CÂMARA DE GRADUAÇÃO, em sessão de 19 de novembro de 2019, considerando o parecer dos Professores J Venzke e João Henrique Corrêa Kanan e o que consta do processo nº 23078.529770/2019-50

DECIDE

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de MUSEOLOGIA.

Prof. Sergio Francisco Schwarz,
Vice-Presidente da Câmara de Graduação.



Documento assinado eletronicamente por **SERGIO FRANCISCO SCHWARZ**, Vice-Presidente de Câmara da Câmara de Graduaçã às 16:09, conforme art. 7º, I, da Portaria nº 6954 de 11 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ufrgs.br/sei/verifica.php> informando o código verificador **1901320** e o CRC **77D26F15**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL